

INFORMMA

Informativo Diário do Ministério do Meio Ambiente
Ano VIII - Nº 093 - 25/05/2007 Combustíveis fósseis são maiores
Diagramação: Carlos Américo
SFB recebe sugestões
sobre Distrito Florestal

Interessados em contribuir com o projeto de criação do Distrito Florestal do Carajás têm até hoje para enviar sugestões para o Serviço Florestal Brasileiro no e-mail: info@sfb.gov.br.

Na semana passada, centenas de trabalhadores rurais, sindicalistas, empresários, ambientalistas e políticos participaram das quatro audiências públicas promovidas para debater a criação do Distrito Florestal Sustentável do Carajás.

Os encontros ocorreram nos municípios de Marabá e Paragominas no Pará, Açailândia no Maranhão e Araguatins, no Tocantins, por iniciativa da Casa Civil da Presidência da República, com o apoio do Serviço Florestal Brasileiro, vários ministérios e dos governos dos estados.

“A idéia foi colocar o projeto na mesa

890

para ouvir e agregar opiniões de todos os segmentos produtivos da região”, afirma Tasso Azevedo, diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro. Segundo o projeto inicial, o DFS do Carajás será voltado para a recuperação ambiental, aliada ao desenvolvimento socioambiental da região. Para isso, estratégias de ação do governo federal e dos três estados participantes serão desenvolvidas. O SFB vai avaliar, nos próximos dias, todas as sugestões. Azevedo afirma que algumas reuniões setoriais ainda poderão ser agendadas, principalmente com representantes dos movimentos sociais.

Se o mundo parasse de desmatar as florestas em 100%, mesmo assim, não seria suficiente para frear o ritmo do aquecimento global. Isto só seria possível se os países desenvolvidos parassem já de queimar combustíveis fósseis, como gasolina ou diesel. O alerta foi renovado ontem pelo representante do Ministério do Meio Ambiente Adriano Santhiago, no segundo dia de debates da Semana Nacional da Mata Atlântica, realizada de 23 a 26 de maio na capital gaúcha. Ainda assim, fazendo

a sua parte,
afirmou ele, o
Brasil tem na Mata
Atlântica um enorme
potencial para
reflorestamento e
para a mitigação
dos danos não só
naturais, mas também
climáticos.

Segundo Adriano,
do volume de
emissões de gases
de efeito estufa
(CO₂), apenas
20% são provenientes
de atividades
de desmatamento
ou de outros
usos inadequados
do solo. “A
grande maioria,

responsáveis pelo efeito estufa

Mata Atlântica: Forte potencial para reflorestamento
80%, provém da queima de combustíveis
fósseis”, garante. Relatório do IPCC
mostra que os maiores responsáveis pelas
emissões são, pela ordem, os setores
de energia, transportes, indústria e,
por fim, o desmatamento. “Ou seja, é bobagem
dizer que a redução do desmatamento
resolverá o problema do aquecimento”,
insiste Adriano, reconhecendo,
porém, o compromisso do governo brasileiro
com a redução do desmatamento
no País. O Brasil,
que, segundo relatório
do IPCC, é

o país que mais
emite CO₂ por
desmatamento,
vem atacando o
problema de frente.

Nos últimos
dois anos, conseguiu
reduzir a
taxa do desmatamento
na Amazônia
em 52%.

Segundo Adriano,
o Brasil pode
continuar a contribuir
muito com
políticas de mitigação
dos danos
climáticos, aprofundando
estratégias
de florestamento/

reflorestamento,
e de outras
técnicas.

Mudança do clima e Mata Atlântica são temas de reunião do Conama

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) realiza nos dias 29 e 30 de maio sua 50ª reunião extraordinária, no Rio de Janeiro. Dois assuntos terão destaque neste evento: as formações florestais da Mata Atlântica e as mudanças do clima.

Na pauta, constam propostas de resolução que definem a vegetação primária e secundária nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração da Mata Atlântica em Minas Gerais e na Paraíba.

Com a votação dessas propostas,

o Conama conclui um trabalho que iniciou há 13 anos. São as duas últimas resoluções de um conjunto de 16 que se referem às formações florestais do bioma. Com elas, o conselho atende a um dos dispositivos previstos na Lei da Mata Atlântica (nº 11.428), aprovada e sancionada em 2006. Ainda estão previstas 16 moções na pauta da 50ª reunião extraordinária.

Na abertura do evento, será apresentado um balanço das ações do Ministério do Meio Ambiente na conservação da Mata Atlântica, com destaque para a redução significativa de 72% na

taxa de desmatamento do bioma em pelo menos oito estados. A votação das resoluções e essa apresentação acontecem uma semana depois do Dia da Mata Atlântica.

No último dia de reunião, na quarta-feira (30), o Conama promove o painel "Impactos, Vulnerabilidades e Adaptação às Mudanças Climáticas no Brasil". O objetivo é informar aos conselheiros sobre os principais resultados do relatório do IPCC. O painel poderá auxiliar o Conama e o MMA na definição de políticas e medidas prioritárias de adaptação.

Matérias completas em www.mma.gov.br

□